



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

GRAVIDEZ E MATERNIDADE: experiência, expectativas e desafios da gravidez e o tornar-se mãe durante a graduação

Juliana Souza de Freitas¹; Mirela Figueiredo Iriart²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julisouza2002@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mfsiriart@uefs.com

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; maternidade; ensino superior.

INTRODUÇÃO

Esse estudo emerge pela necessidade de dar visibilidade à problemática sobre os impactos da experiência da gravidez e do tornar-se mãe durante o período da graduação, que já vem sendo trabalhada em pesquisa anterior¹. A escolha da temática também se destaca pelo reduzido quantitativo de estudos, como sinalizam Urpia e Sampaio (2009)

O presente trabalho objetivou investigar as experiências da gravidez, gestação e de tornar-se mãe no período da graduação. Como objetivos específicos foram elencados: Identificar e caracterizar o perfil psicossocial e econômico das estudantes; caracterizar quais suportes familiares e institucionais compõem suas redes de apoio; analisar quais os impactos da gestação e maternidade no desempenho acadêmico das estudantes.

Em pesquisa realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana, em 2023, com o público apenas de licenciandas em Pedagogia, das 131 graduandas do primeiro ao sétimo semestre, Freitas e Iriart (2023) identificaram que 93,9% são mulheres, e dentro desse percentual 12,2% são mães com filhos de diversas idades. A partir desses dados surgiu o interesse em analisar outros cursos majoritariamente femininos. Algumas se tornaram mães antes de ingressarem na universidade, outras após o ingresso, mas todas indicam ter passado por diversas dificuldades nesse processo.

O período da gravidez é cercado de sentimentos, expectativas e projeções, pois, além das mudanças corporais, também ocorrem outras mudanças no plano subjetivo e das relações sociais e afetivas, com a família, o trabalho e o estudo. Para as universitárias,

¹ “Ser mãe e ser estudante: estratégias e redes de apoio de discentes do curso de Pedagogia da UEFS para a permanência na universidade”

significa vivenciar diferentes ajustes (sociais, físicos e psicológicos) que poderão resultar em transições positivas, mas também atravessadas por muitos desafios, quando se acrescem ainda as atribuições com a vida estudantil

METODOLOGIA

A metodologia escolhida é de natureza qualitativa, que segundo Creswell (2014), envolve um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos. As participantes da pesquisa são estudantes dos cursos de Pedagogia, Enfermagem e Letras, em diferentes semestres que vivenciaram a gestação durante a graduação, e tiveram filhos/as recentemente. Elas foram selecionadas inicialmente com base em indicações de colegas de curso e divulgação pelas redes sociais (whatsapp). Três entrevistas foram realizadas presencialmente no campus da UEFS enquanto 1 foi realizada de forma online através do Google Meet. Visando obter dados propostos nos objetivos da pesquisa a entrevista abordou em linhas gerais a caracterização psicossocial e socioeconômica; a experiência da gravidez; as redes de apoio e os suportes familiares e institucionais; os desafios acadêmicos e impactos da gestação/maternidade no rendimento acadêmico, com duração em média de 30 minutos cada. Nas exposições das narrativas mantivemos o anonimato das participantes, utilizando nomes fictícios para a apresentação delas e dos seus bebês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Urpia e Sampaio (2009) sinalizam que quando a experiência da maternidade se dá durante a realização do curso universitário, a estudante precisa deparar-se com as demandas concomitantes da aprendizagem dos “ofícios” de ser mãe e de ser estudante. A experiência relatada por essas mulheres participantes é o misto de sentimentos que se inicia logo ao descobrir a gravidez, principalmente quando se trata de uma gestação não planejada.

É um misto de sensação, ao mesmo tempo é um susto, uma surpresa, é alegria, é um desespero, é tudo ao mesmo tempo.” (Rosa, 24 anos, Letras, mãe de Davi 5 meses)

De acordo Rapoport e Piccinini (2004), com a necessidade de conciliação de maternidade e duplas/triplas jornadas, as mulheres dispõem de menos tempo para dedicar aos filhos, levando a dependerem de uma rede de apoio, cuja configuração varia conforme o contexto sócio-histórico de cada família. Essas redes de apoio para grávidas/mães universitárias são construídas por diferentes constituições, nomeadas como suportes. A pesquisa buscou identificar quais os suportes que faziam parte da vivência das

participantes, sendo dividido em três possibilidades: suporte familiar, de amigos e institucional.

Amélia de 22 anos, mãe de Sofia de 17 meses, preta, possui renda familiar de três salários-mínimos, solteira, cursando Enfermagem relatou ter apoio do seu pai e de uma babá. Violeta de 23 anos, solteira, mãe de Henry de 7 meses, preta, possui renda familiar de um salário-mínimo, cursa Pedagogia e como apoio tem a mãe. Jasmim de 24 anos, relação estável, mãe de Davi de 5 meses, parda, possui renda familiar de dois salários-mínimos, cursa Letras e tem como apoio a mãe e o companheiro². Orquídea de 28 anos, relação estável, mãe de Ravi de 11 meses, parda, possui renda familiar de um salário-mínimo, cursando Enfermagem, tem como rede de apoio sua mãe.

Constatou-se que, todas elas vivenciaram a gravidez na graduação, e das quatro apenas uma estava em regime domiciliar, em decorrência da postergação do prazo, devido às necessidades do bebê. Das quatro participantes, apenas uma apresentou uma estrutura diferente de rede de apoio, com a presença de uma babá, o que se destaca pela condição sócio-econômica.

Quanto ao apoio paterno houve apenas um relato das quatro participantes. De forma predominante o suporte familiar é composto por outras mulheres, avós maternas, quanto ao suporte de amigos e/ou colegas, os apoios não são constantes principalmente devido às dificuldades na conciliação do tempo. Há um atraso acadêmico comparado aos demais estudantes, o que impacta em um afastamento desses colegas.

No que tange ao suporte institucional, as narrativas das participantes demonstraram não possuírem ou quando possuem emergem da motivação individual de alguns funcionários/departamentos, ou de docente, mas não garantidas pela própria instituição. Essa ausência foi relatada por todas as participantes.

Não posso, a universidade não se importa tanto se você tem filho. A diferença é que você vai encontrar alguns professores que vão te ajudar. (Violeta de 23 anos, mãe de Henry de 7 meses, Pedagogia)

A permanência no ensino superior pode ser comprometida por essas condições impactando diretamente no desempenho acadêmico. Conciliar a gestação e a maternidade com a vida acadêmica traz consigo diversos desafios, os quais geram dificuldades quanto às demandas acadêmicas, podendo levar ao trancamento de disciplinas ou a desistência do curso. O relato de Amélia ilustra tentativas recorrentes de conciliação.

² Termo utilizado quando não há uma relação estável, sinônimo de cônjuge.

Eu passei muito mal, só vivia na emergência, nos primeiros dias, eu até tentei vir, mas depois não consegui mais. Isso fez eu ficar desemestrizada, e por isso agora, não consigo pegar muitas matérias, porque não tenho muito tempo para estudar, e o cansaço também não me faz render muito. (Amélia de 22 anos, mãe de Sofia de 17 meses)

Durante a gestação, as participantes relataram que os principais impactos foram a falta de apoio da instituição, falta de assistência docente no regime domiciliar e problemas de saúde. Quanto aos impactos da maternidade, os principais foram a dificuldade em estudar com a criança em casa, o desgaste físico, a vivência solo, mesmo para aquelas que convivem com os parceiros. A sobrecarga materna com o cuidado dos filhos está diretamente ligada às relações de gênero constituídas em uma sociedade patriarcal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as experiências relatadas pelas participantes revelam os desafios enfrentados por mães universitárias ao conciliarem a maternidade com as exigências acadêmicas, destacando-se a fragilidade das redes de apoio, quase sempre composta por outras mulheres, e a limitação da assistência estudantil visando a permanência dessas mães. A universidade não está preparada para receber esse público, não há a garantia de vagas na creche universitária, um espaço físico apropriado para receber essas mães durante trocas de fralda e amamentação, atendimento psicológico, além da falta de apoio docente para com essas mães, intensificando as dificuldades neste período. É evidente que ações de política de permanência são cruciais nesse período, reduzindo os impactos negativos causados.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo,quantitativo e misto.** 2 ed. Porto Alegre:Bookman,2014.

FREITAS, Juliana Souza de; IRIART, Mirela Figueiredo Santos. **PERMANÊNCIA DE MÃES ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEFS.** Anais dos Seminários de Iniciação Científica, n. 27, 2023.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. **A escolha do cuidado alternativo para o bebê e a criança pequena.** Estudos de Psicologia, v. 9, n. 3, p. 497-503, 2004.

URPIA, A. M. O.; SAMPAIO, S. M. R. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária.** Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, Cachoeira e São Félix, v. 3, n. 2, p. 30-43. (2009).